

A protecção da paisagem agro-florestal no Parque Natural da Serra da Estrela

Olívia Guerra

Nas últimas décadas, a área do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) perdeu um número significativo de população e, com ela, a actividade agro-florestal que sustentava a sua economia, cultura e paisagem. Estas actividades permitiam a manutenção de ecossistemas importantes de fauna e flora, que estão também a desaparecer. A actividade agro-florestal tradicional e autóctone, assim como o pastoreio, representavam por isto uma salvaguarda do meio ambiente e da sua diversidade, constituindo ainda um dos elementos base da sua paisagem. A actividade humana parecia assim harmonizar-se com o património natural da Serra da Estrela, resultando numa ecologia de características paisagísticas e culturais singulares, que conduziram à classificação e salvaguarda desta área em 1976, pelo então Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico (SNPRPP).

Face à transformação demográfica e económica que se registou na região, importa assim saber em que medida o Plano de Ordenamento do PNSE (POPNSE) aprovado em 2009, e legislação paralela, protegem a paisagem agro-florestal tradicional e autóctone da Serra da Estrela e em que medida fomentam a sua recuperação, de forma a proteger os valores naturais e paisagísticos que estiveram na base da sua salvaguarda.

A investigação consistiu assim na análise dos diversos elementos gráficos e escritos do actual POPNSE, bem como do plano anterior, de textos legais e dos dados estatísticos existentes, de forma a concluir sobre a eficácia desse plano e da legislação aplicável na protecção da paisagem agro-florestal da Serra da Estrela.

Conclui-se que os interesses relacionados com a floresta de produção regulamentados e protegidos por legislação própria - se sobrepõem aos princípios de protecção que deveriam estar presentes no PNSE. A permissividade e apoios ao nível de espécies florestais não autóctones impulsiona o abandono da agricultura (em função de uma outra actividade subsidiada) e compromete os valores ambientais associados à paisagem agro-florestal tradicional, produzindo a sua degradação e fragmentação.

Assim, o POPNSE revela-se débil em matéria de regulamentação agrícola e mesmo ausente em questões florestais, garantindo apenas a protecção da meseta central (com ecossistemas de altitude). As preocupações ambientais e paisagísticas concentram-se, por isto, numa área muito reduzida do parque e descurem toda a restante área da serra que, historicamente, sustém paisagens agro-florestais de grande valor ambiental, relacionadas com as actividades humanas. Esta paisagem - os cultivos de centeio, os carvalhos e os castanheiros, os pastos e a transumância do gado e dos pastores - que caracteriza a Serra da Estrela e os seus produtos turísticos, e que permitiu a manutenção dos seus valores naturais, encontra-se por isto em risco. Deste modo, torna-se importante proteger este património cultural - que resulta da interacção entre o ser humano e a natureza - pois nessa ecologia encontramos o espírito do lugar e o fundamento da sua salvaguarda.